

***Charadrius hiaticula***  
Borrelho-grande-de-coleira

**Taxonomia:****Família:** Charadriidae**Espécie:** *Charadrius hiaticula* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie:** A137**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC<sup>E</sup> (Espécie com estatuto de conservação favorável, concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

**Fenologia:** Invernante.**Distribuição:****Global:** No Paleártico Ocidental nidifica no domínio da tundra ártica e em toda a faixa costeira dos mares do Norte, Báltico e de Wadden. A sua área de distribuição como reprodutora estende-se desde a Alemanha, Bélgica, Bielorrússia, Dinamarca (Ilhas Féroé e Gronelândia), Estónia, Finlândia, França, Holanda, Islândia, Letónia, Lituânia, Noruega (Svalbard), Polónia, Reino Unido (Guernsey, Ilha do Homem e Jersey), República da Irlanda, Rússia e Suécia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).

Tal como a maioria das limícolas migradoras, quanto mais setentrionais são as populações nidificantes mais meridionais são os seus quartéis de Inverno, atingindo esta espécie a África Ocidental e do Sul (Cramp &amp; Simmons 1983).

**Nacional:** A sua distribuição abrange toda a faixa costeira do Continente desde o Minho ao Algarve, ocorrendo ainda, embora em número muito reduzido, em alguns açudes e barragens do interior do país, sobretudo no Alentejo.**Tendência Populacional:**

Tem sido registado um ligeiro aumento nas populações invernantes desta espécie. (Wetlands International 2002.). Em Portugal tem sido registado igualmente algum incremento nos números obtidos nos censos realizados anualmente.

**Abundância:**

Os efectivos populacionais invernantes têm flutuado entre os 2 500 e os 6 000 indivíduos.

**Requisitos ecológicos:****Habitat:** Concentram-se em areais extensos ou praias; em áreas abertas, sem árvores, arbustos e ervas altas, nem excessivamente lodosas e rochosas. Frequenta também a costa rochosa, embora

fauna, *aves*

em números reduzidos, normalmente em áreas com pequenas praias e lagoas expostas na maré baixa. Pontualmente ocorre em zonas húmidas interiores (orlas de albufeiras, por exemplo) desde que a estas estejam associadas áreas de lama relativamente extensa e também em estuários, rios, lagoas costeiras, arrozais e terrenos alagados. É comum em planícies com vasa. Apesar da preferência por terrenos húmidos, passa aí pouco tempo, mesmo em águas pouco profundas. Tolerância ao frio, ao vento e à humidade, mais que os seus congéneres do Paleártico Ocidental, mas raramente se adapta a novos habitats. Como pontos de refúgio de maré-alta elege sobretudo salinas, sapais, praias e restingas de areia, formando bandos mistos com o Pilrito-de-peito-preto *Calidris alpina*, normalmente muito compactos.

**Alimentação:** Alimenta-se principalmente de minhocas, crustáceos e moluscos. O alimento é obtido nas áreas de vasa e areias cobertas por *Zostera sp.* Quando possível evita alimentar-se de noite, uma vez que a abundância de alimento é menor do que de dia.

**Reprodução:** Não se reproduz em Portugal.

#### **Ameaças:**

A **pressão turística** nos locais de refúgio e alimentação. As actividades ligadas ao turismo, nomeadamente as relacionadas com os desportos náuticos, provocam a perturbação no período em que as aves se alimentam, obrigando-as a constantes voos e consequente perda de energia;

O **abandono e reconversão da actividade salineira tradicional**. A transformação ou abandono de salinas, importante habitat de alimentação, deixa esta espécie em muitos casos, sem alternativa;

A **caça ilegal**, incluindo a caça fora da época, seja o abate directo ou a perturbação provocada pelo exercício da caça a outras espécies, é um problema grave. Na Ria de Aveiro, importante local de invernada para a espécie, representa uma ameaça séria à presença da espécie naquela região;

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas;

A **destruição do habitat** de descanso e alimentação. O crescente interesse sobre a faixa litoral para a instalação de complexos turísticos, tem afectado fortemente as zonas habituais de descanso e alimentação desta espécie, quer pela ocupação do solo, com a consequente destruição ou alteração do habitat, quer por um aumento significativo de perturbação que esses empreendimentos induzem em toda a área envolvente das zonas húmidas.

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir um importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

#### **Objectivos de Conservação:**

Manter a presença da população invernante no país.

Assegurar o habitat de alimentação e descanso.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

**Orientações de Gestão:**

- Efectuar a protecção efectiva das zonas mais importantes de invernada evitando a sua ocupação por actividades turísticas;
- Manter as salinas em actividade e efectuar gestão adequada das salinas abandonadas, nomeadamente através de medidas específicas de incentivo, nas áreas mais importantes para a conservação da espécie;
- Incrementar a sustentabilidade económica das salinas, nomeadamente através da certificação de produtos;
- Restringir o exercício da caça e da exploração cinegética inadequada nos locais de descanso e de invernada;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes;
- Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Melhorar eficácia de fiscalização sobre a perturbação e abate ilegal;
- Monitorizar as populações invernantes a nível nacional;
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie;
- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares).

**Outra informação relevante:**

Espécie gregária, fora da época de reprodução pode ocorrer sozinha ou em bandos até 50 indivíduos ou mais; no entanto são comuns bandos com centenas de indivíduos em zonas com abundância de alimento.

**Bibliografia:**

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1983). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Waders to Gulls)*, Vol. III. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

fauna, *aves*

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza , Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Wetlands International (2002). *Waterbird Population Estimates – Third Edition*. Wetlands International Global Series No. 12, Wageningen, The Netherlands.